



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional**

**Sub-eixo: Formação profissional**

**MESTRADO EM SERVIÇO SOCIAL: O DESAFIO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA  
UNIOESTE, *CAMPUS* TOLEDO**

**THAIS DE BIAZZI OENNING<sup>1</sup>**

**ALFREDO APARECIDO BATISTA<sup>2</sup>**

**MIRELE HASHIMOTO SIQUEIRA<sup>3</sup>**

**CLEONILDA SABAINI THOMAZINI DALLAGO<sup>4</sup>**

**RESUMO:**

A formação *Stricto Sensu* é pautada em formar recursos humanos para servir a sociedade em diferentes níveis, destacando o campo da pesquisa, mas também, no caso do serviço social, tem qualificado profissionais para aprimorarem seus conhecimentos e qualificarem suas intervenções práticas. O Curso de mestrado em Toledo é expressão concreta deste compromisso e, durante a comemoração de 10 anos de existência deixa sua marca na história.

**Palavras-chave:** Formação Profissional; Pós-Graduação *Stricto Sensu*; Serviço Social.

**ABSTRACT:** *Stricto Sensu* training is focused on training human resources to serve society at different levels, highlighting the field of research, but also, in the case of social services, it has qualified professionals to improve their knowledge and qualify their practical interventions. The master's Course in Toledo is a concrete expression of this commitment and, during the celebration of 10 years of existence, it leaves its mark on history.

**Keywords:** Professional Training; *Stricto Sensu* Postgraduate; Social Service.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná

<sup>4</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná

## INTRODUÇÃO

Tratar da temática em questão é sempre um desafio para todos aqueles que estão, diariamente, vinculados com o professor de formação. Contudo, todo desafio implica ir ao encontro do campo dos possíveis e, com rigor teórico-metodológico e histórico, apreender, compreender e analisar as determinações que se fazem presentes no movimento que o objeto em questão nos manifesta. Trata-se do processo de formação em nível de Pós-Graduação em Serviço Social, mestrado, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Completamos 10 anos de atividades que envolve o campo dos estudos, pesquisas e materialização final em um resultado dissertativo. Neste período 2013-2023, nosso processo de formação caminhou com o campo de possibilidades dadas pelo real e, em particular, pela realidade que a Universidade se encontra. Um espaço de formação muito jovem, pois, nossa Unioeste nasceu em 1995, percorreu um processo de muitas conquistas, conteúdos que nos mostra o quanto é fundante o processo de formação na graduação e na Pós-Graduação *Stricto Sensu* para a formação e desenvolvimento da região por meio dos recursos humanos que formamos e seus resultados alcançados.

Nossa pesquisa trata de uma modalidade quanti-qualitativa, expressa nos resultados apresentados pelos acadêmicos (as) que já concluíram sua formação. Como material empírico voltamos nossa atenção para as Dissertações já defendidas e nas documentações que são parte do cotidiano do Programa. É a partir deste caminho que traçamos nosso trabalho investigativo e seus resultados enquanto compreensão de processo. Destaca-se que o quadro docente que fazem parte do programa – PPGSS – não é expressivo quantitativamente, pois as condições objetivas de recursos humanos docentes encontra-se em processo de formação de quadros, no entanto, os docentes e os acadêmicos (as) fizeram e estão fazendo o melhor possível para garantir que o Programa atinja a nota 4 na avaliação da CAPES e, deem continuidade de trabalho qualitativo que estamos efetivando na Instituição em consonância com as demandas e exigências da sociedade sob a premissa de entendimento que o quantitativo é muito importante, no entanto, é na conjugação com o qualitativo que avançamos no projeto e, sedentos de ampliar, inovar e surpreender a partir dos desafios cotidianos presentes em nossa caminhada de formação acadêmica em nível da Pós-Graduação *Stricto Sensu*.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

## **1 O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social na UNIOESTE: uma história em construção**

A resposta que buscamos e construímos cotidianamente em nosso pensar-fazer profissional não é possível de ser decifrada em sua dimensão singular, particular e universal, quando deslocada do arcabouço teórico-metodológico e ético-político que fundamenta o projeto profissional, o qual, hoje, dá a direção à profissão em sua totalidade, articulado permanentemente com o projeto societário. O referencial em que aludimos, refere-se à contribuição marxiana e da tradição marxista.

Partimos da premissa construída na esfera das relações que se estabelecem na materialidade dos seres sociais: a formação profissional e o exercício profissional têm relação direta e indissociável com a formação na esfera do ensino e/ou educação nos níveis da (graduação e pós-graduação), bem como e, de forma imprescindível, a articulação intrínseca com os trabalhadores em seus diferentes níveis de inserção cotidiana no chão da fábrica e fora dela.

O modo de produção capitalista em sua fase tardia (Mandel, 1985) – base material concreta da produção e da reprodução de bens de consumo e de relações sociais acolhe, em sua dinâmica sócio-histórica, esferas diferenciadas que relacionam na dimensão natural e eterna existente entre o ser social e a natureza. Num dado momento histórico, o pôr teleológico ganhou estatuto racional e imprimiu sua intencionalidade cognitiva e prática expressando o complexo que alimenta e é alimentado pelo universo causal – espaço material em que o objeto deposita todas as suas determinações, simples e/ou complexas. É uma totalidade que acolhe a singularidade, a particularidade e a universalidade; dimensões que se conectam e desconectam de acordo com o método de investigação, com que cada profissional efetiva suas ações interventivas, entendendo-as como resultado objetiva/objetiva. É no campo da particularidade, espaço privilegiado em que o profissional faz o movimento entre o subjetivo e o objetivo que, na particularidade do profissional assistente social realiza-se com um objeto que também é sujeito, ou seja, que faz perguntas e dá respostas. Em uma outra esfera, (a do animal não humano) deparamo-nos com o ato que se executa por meio de uma codificação que se expressa por instinto e/ou repetição. Ato que se põe e repõe sem jamais expressar momentos de ruptura, pois a dimensão categorial potência sempre é a mesma. Neste campo de relações em nenhum momento ocorre a presença do campo valorativo. O campo valorativo é uma construção sócio-histórica construída culturalmente.

Para que os seres sociais adquirissem formação que pudesse responder às exigências do estômago, da fantasia e do espírito, principalmente e exclusivamente a partir da produção de excedentes em escala geométrica a partir da metade do século XIX, o projeto societário burguês criou uma esfera formativa para dar respostas às necessidades humanas na dimensão produtiva, contudo, também introduziu alguns encaminhamentos técnicos e científicos para as determinações que reclamam por respostas no campo da reprodução social. É nesse horizonte determinado historicamente, espaço da reprodução social que algumas profissões foram e continuam sendo criadas nas instâncias acadêmicas, destacando em nossa exposição o Serviço Social. Esta particularidade data a última quadra do século XIX.

Percorrido mais de um século na esfera temporal, o Serviço Social é dimensionado em um cenário que o objeto que põe a profissão e seu campo de mediação que dá mobilidade ao objeto reclamam alguns sinais que indicam determinações inovadas que são apreendidas sob o referencial teórico-metodológico, ético-político e técnico-operacional na esfera racional.

Da origem à atualidade, a razão formal-abstrata e a razão dialética movem a formação profissional e o exercício profissional. Enquanto a razão formal-abstrata tem raiz na origem da criação da profissão e garante seu espaço até os dias atuais, a razão apropriada na dimensão dialética é algo recente na profissão. No entanto, sua juventude no Brasil – aproximadamente um século – tem garantido à profissão, em suas diferentes manifestações, com destaque na academia e nas instâncias em que a base organizativa se estrutura - ABEPSS, o conjunto CFESS-CRESS e a ENESSO - constituírem, desenvolverem, fortalecerem e consolidarem-se enquanto um projeto hegemônico categorial. Ressaltamos que o mesmo projeto não pode ser dimensionado em mesma grandeza, direção e intensidade na totalidade da profissão.

Contudo, o impacto que a reestruturação produtiva, o receituário neoliberal e a acumulação financeira – nos últimos trinta anos – ao pôr a “questão social” e suas manifestações em lugar privilegiado, (Batista, 2020) revela e denuncia a compreensão e o tratamento que o projeto societário burguês expressa em relação aos sujeitos, em sua maioria pertencentes a classe burguesa: seres sociais que expressam sua negação ao apresentarem-se como mercadoria, portanto coisificados (Marx, 1975).

O arcabouço teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo que o Serviço Social vem construindo no mesmo período, pós década de 1970, requer um estatuto de compreensão dos seres sociais que não compartilham com a razão instrumental, *lòcus* em que atravessa os fundamentos da miséria da razão (Coutinho, 1972). Ou seja, o projeto profissional ao caminhar na



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

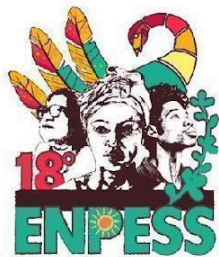
10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

contramão do projeto societário burguês, não caminha na contramão da história – base concreta onde se cria e recria as possibilidades de os seres sociais desenvolverem e efetivarem o projeto societário emancipatório – espaço em que o reino das necessidades tem a oportunidade de conviver com o reino da liberdade. Espaço em que a educação não é uma mercadoria, mas, elaborada, compreendida e praticada de forma continuada, atinge espaços públicos que não resume à sala de aula, mas abrange a sociedade como um todo, distanciando das estatísticas de setores privilegiados (Mészáros, 2005).

Mas, como conviver com o universo imbricado da formação e do exercício profissional? Entendo que algumas considerações são necessárias de ser ponderadas, quer dizer: 1) o campo da formação profissional acadêmica materializa uma dimensão do exercício profissional, no entanto, não expressa o *locus* – mensurado quantitativamente – em que a relação profissão e seu objeto que a determina na divisão técnica e social do trabalho coletivo, situa-se enquanto manifestação concreta ao ser mediada pelas políticas sociais (Batista, 2020). Sujeito e objeto alimentam-se reciprocamente, contudo, é o sujeito o definidor teleológico na intervenção, o que não significa compreender que é por meio da razão que determinante da verdade, pois as legalidades estão presentes e postas no e pelo objeto, bem como na esfera da reprodução social, o objeto, também, é sujeito repleto de determinações; 2) a esfera da formação profissional - espaço em que materializa-se o pensar e o fazer experimental, direcionado para um fim – que coloca o projeto profissional fundamentado pela razão dialética, vem ampliando seu campo de abrangência no interior da categoria profissional, contudo, é constantemente provocado e convidado a colocar-se em situação de defensiva frente a fragmentação em movimento exponencial que as relações nas esferas da produção e da reprodução humana tem materializado, com afinco, nas últimas décadas (Chauí, 2020). No entanto, como lembra Lukács (1969), qualquer conteúdo manipulatório não resiste à crítica rigorosa da ciência e da filosofia. E esta, só é possível de ser realizada e materializada por meio da razão dialética; 3) compreender o campo material – espaço da formação acadêmica e dos demais espaços profissionais em que os Assistentes Sociais se vinculam profissionalmente, redimensionado com profundidade sob a lógica do capital nos últimos 30 (trinta) anos, apresentando-se com tom de inovador, é papel imprescindível da relação estabelecida e imbricada entre o ensino, a pesquisa e a extensão nos espaços formativos e da prática profissional direta (Iamamoto, 2007).

No entanto, nas instâncias da formação acadêmica – Unidades de Ensino, paulatinamente, sedimenta-se o projeto ético-político em que a trajetória formativa está voltada



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

para garantir a formação acadêmica clássica (Mészáros, 1979), isto é, uma formação clássica, que tem como fundamento e objetivo maior em alcançar resultados construídos processualmente, que possibilitem dar direção à realização do projeto societário emancipatório, não com a compreensão reformista, mas construindo a própria destruição da educação pensada e formulada pelo projeto societário burguês. Nestes espaços de formação, a dimensão generalista não deixa ser sufocada pela dimensão específica de cada área do saber, necessidade concreta para responder às necessidades do mercado, seja determinada pelo próprio capital ou por meio da demanda direta – caso muito raro.

É necessário enfatizar que nos marcos do capitalismo e especificamente no Brasil, a política social, como expõe de forma determinante Vieira (1992) é ave rara. Por outro lado, estamos vivenciando a formação que, deslocada da dimensão clássica, recupera e inova a dimensão da gestão de mercado, campo movediço, convidativo à vinculação oportunistas aos trabalhadores da área. Como aborda Chauí (2020), para o projeto neoliberal as instituições devem e estão se constituindo no cenário mundial, com ênfase nos países mais frágeis, em organizações. Essas organizações têm uma particularidade universal: são “batizadas” pelo nome de empresa. Assim, as escolas, institutos, faculdades, universidades e outras instituições públicas, devem e estão sendo transformadas em verdadeiras empresas.

Ressaltamos que há exceções. Existem cursos que são criados de forma planejada, com projeto elaborado por profissionais que tem como parâmetro o projeto ético-político profissional, hoje hegemônico na categoria profissional. Felizmente são Unidades de Ensino que, conscientes ou não, têm apresentado condições concretas – recursos humanos, infraestrutura física e outras dimensões que são requisitos na esfera da autonomia, porém sempre é relativa.

Neste cenário atual, demarcado historicamente, o que temos que perceber e apreender é que o embate – formação clássica e formação mercadológica – está ocorrendo em condições de desigualdades. Alguns sinais, que não são novos, porém, manifestam inovações que precisam ser expostos.

A resposta do capital à crise estrutural em movimento atinge, exponencialmente, a relação ensino – movimento organizativo dos trabalhadores. Não havendo espaço de exercício do trabalho humano, pois a esfera produtiva e reprodutiva não acolhe, na mesma proporção, a relação – formação acadêmica -exercício profissional –, os profissionais em potencial que são diplomados na academia em seus diferentes níveis não conseguem vínculo e, quando estabelecem vínculo, as condições de trabalho, de contrato e de salário, são precárias.





Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

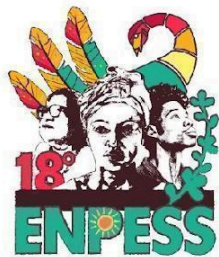
10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Este quadro põe um problema que não é possível de ser resolvido nos marcos do projeto societário burguês (Netto, 2001). Este, imobilizado para acolher a força de trabalho em potencial técnica e científica, criou falácias que iludem o jovem estudante, principalmente oriundo da classe trabalhadora. Destaca-se a máxima: todo trabalhador que está desempregado encontra-se, nesta condição porque a sua qualificação profissional básica e continuada está defasada ou ausente. Esta falsa premissa retórica exemplificada é suficiente para que o mercado dê respostas a esta necessidade final. Os números mostram que esta pseudoverdade é uma forma concreta para que uma inovada dimensão mercadológica – área da reprodução social na dimensão formação educacional – ganhe espaços e viabilize a lucratividade de grupos empresariais organizados – laicos e religiosos. Ao mesmo tempo, a contradição posta, formados para ocupar a agenda dos desempregados, respondem a uma outra dimensão que interessa aqui ser pontuada.

Enquanto o jovem está nos bancos escolares algumas determinações respondem à ausência de encaminhamentos concretos da classe dominante: 1) o contingente de estudantes – força de trabalho complexa em potencial – em sala de aula contribui para que os trabalhadores empregados sintam-se acuados e não respondam conscientes ou não, de forma organizada às questões que os negam em seus diferentes espaços sócio – ocupacionais e demais espaços; 2) o mercado que acolhe o desempregado, o recém formado expressa um percentual estatístico e real que se responsabiliza significativamente pela ampliação da taxa de desempregado e demais nomenclaturas em todas as esferas profissionais, criando mecanismos ideologizados que fazem, desta massa, exercer duas dimensões negativas enquanto pertencentes à classe trabalhadora: contribuem para reduzir salários, cumprindo o papel de pertencentes ao exército de reserva nas diferentes dimensões do processo produtivo; para não perecerem de fome são obrigados, todos os dias, realizar atividades precárias, contribuindo e alterando o quadro dos trabalhadores pertencentes a classe trabalhadora, consequência concreta para enfraquecer os marcos organizativos das categorias profissionais.

Este quadro indica a perda de direitos individuais e coletivos. É sempre importante lembrar que os Assistentes Sociais não estão ausentes deste cenário. Este quadro é sinônimo do distanciamento existente entre as Universidades/Faculdades, as quais estão distantes da organização dos trabalhadores. Comportam-se, em sua maioria, como instâncias desconexas, porém, a premissa da existência da primeira sob a lógica capitalista nega, em si mesma, quando apresentamos o movimento da relação.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

No que se refere à formação da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, os números atualizados avançam quantitativamente no Brasil,<sup>5</sup> no entanto, as diferentes áreas da formação de recursos humanos nas esferas do *Stricto Sensu* têm ampliado de forma expressiva, mas não significa que é qualitativa. Ao mesmo tempo, muitos cursos concentram no eixo Rio de Janeiro-São Paulo, deixando para as regiões outras do país, em particular às mais periféricas com dificuldades em criar raízes e responderem às demais locais e regionais. Dentre as Universidades criadas e em desenvolvimento no Brasil, destaca-se a UNIOESTE.

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE-<sup>6</sup> nasceu em 1994. Caracterizada enquanto uma unidade de ensino superior regional, assentou seus primeiros passos no âmbito da formação superior na Pós-Graduação *Stricto Sensu* no ano de 1997, momento em que criou o primeiro curso de Mestrado em Engenharia Agrícola – Unioeste, Campus de Cascavel. A partir desta data a instituição constituída como pública, laica, gratuita, democrática e de qualidade ampliou o número de cursos para 38 mestrados e 20 doutorados totalizando, em agosto de 2024, 58 cursos *Stricto Sensu* (Projeto Político Pedagógico do PPGSS, 2023).

É a partir deste cenário que o colegiado de Curso de Serviço Social da Unioeste, Campus de Toledo iniciou o caminho para criar o Mestrado em Serviço Social. Num primeiro momento, para fundamentar nosso projeto criamos e concluímos 04 cursos na modalidade *Lato Sensu*. Em seguida, em agosto de 2013 iniciamos a primeira turma de mestrado em Serviço social. Em agosto de 2024, completamos 10 anos de existência, momento em que comemoramos a conclusão e defesa total de 78 mestrados (as). Atualmente o programa é formado por 11 docentes doutores (as). Do total do quadro docente, 06 são assistentes sociais e doutoraram-se em Serviço Social, 01 assistente social doutorou-se em Psicologia e 01 assistente social em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. 01 docente historiador é doutor em Ciência Política, 01 psicóloga é doutora em Psicologia e 01 filósofo é doutor em sociologia.

---

<sup>5</sup> Conforme registrado no documento - Seminário Meio-Termo (Área 32-Serviço Social) em sua página 06, realizado em novembro de 2023 em Brasília, a CAPES informa que em seus registros consta que, no Brasil, temos 4.602 Programas de Pós-Graduação que acolhe 7.017 Cursos (entre Mestrados e Doutorados). Deste total de cursos, 856 são Mestrados profissionais e 58 Doutorados profissionais. Ao mesmo tempo, 3.666 são Mestrados acadêmicos e 2.437 Doutorados acadêmicos.

<sup>6</sup> A universidade Estadual do Oeste do Paraná nasceu em dezembro de 1994 e, atualmente conta com 05 campi nas cidades de (Cascavel, Toledo, Marechal Cândido Rondon, Foz do Iguaçu e Francisco Beltrão). Constituída com 65 de Graduação presencial com 9.224 acadêmicos matriculados; 03 cursos de graduação no formato EAD, com 1391 acadêmicos matriculados. As duas modalidades de graduação somam 10.615 acadêmicos matriculados. Na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a Unioeste conta com 38 cursos de mestrados, somando 1242 alunos matriculados e 20 cursos de Doutorados, somando 867 acadêmicos matriculados. Totalizando, a Unioeste acolhe 2109 alunos nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (UNIOESTE, PROPLAN, 2023).





Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

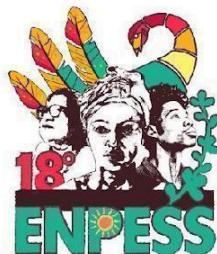
## 2 Mapeamento do perfil das/os egressas/os do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* Toledo/PR.

No limiar da última década (2013-2023), o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* Toledo, além de cumprir com a habilitação de um quadro profissional qualificado para atuar na docência no âmbito do Magistério Superior, bem como na intervenção profissional propriamente dita, formou um total de setenta e oito (78) egressos/as. Em seus 10 anos de história em construção e movimento no Paraná, é necessário percorrer e traçar o perfil de seus egressos, afinal, *quem são os profissionais habilitados? Quais têm sido as temáticas de pesquisa demandadas e postas como objeto do conhecimento científico? Como tem sido o impacto regional do Programa e seu alcance na região?* Um mapeamento deste mote permite sumariar algumas indicações iniciais, de modo a registrar nos anais da história e da memória o movimento percorrido pelo PPGSS em questão, assim como expressar a realidade dos profissionais acadêmicos/as que participaram diretamente de sua construção: eis o desafio de construir a formação profissional que se quer e na direção a que se pretende!

Dessa mirada, é possível dizer que o PPGSS da UNIOESTE, *campus* Toledo, destaca-se pela inserção regional que vem ocupando no Estado, uma vez que se considerarmos o município de origem dos 78 egressos/as habilitados/as pelo Programa, grande parte, além do município de Toledo/PR, provém de municípios vizinhos, como Cascavel, e/ou mesmo circundantes, como Foz do Iguaçu. Na Tabela 1, pode-se melhor visualizar e detalhar esta informação:

**Tabela 01**

MUNICIPIOS DE ORIGEM	
MUNICIPIOS	QUANTIDADE
SÃO PEDRO DO IGUAÇU/PR	01
CASCADEL/PR	12
SÃO PAULO/SP	01
FRANCISCO BELTRÃO/PR	04
CAPANEMA/PR	01
FOZ DO IGUAÇU/PR	08



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

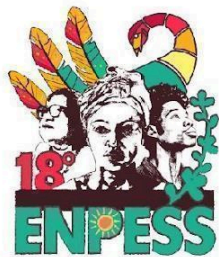
10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

CAMPO MOURÃO/PR	02
PALOTINA/PR	01
ASSIS CHATEUBRIAND/PR	01
MARMELEIRO/PR	02
UMUARAMA/PR	02
MEDIANEIRA/PR	04
CUIABÁ-MT	01
PALMA/PR	01
LARANJEIRAS DO SUL/PR	01
MARINGÁ/PR	01
REALEZA/PR	01
CURITIBA/PR	03
DOIS VIZINHOS/PR	03
MARECHAL CANDIDO RONDON/PR	01
CÉU AZUL/PR	01
MATELÂNDIA/PR	02
GUAIRA/PR	01
PARANAGUÁ/PR	01
CHAPECÓ/PR	01
BLUMENAU/SC	01
SANTA HELENA/PR	03
GUARAPUAVA/PR	01
PATO BRANCO/PR	01
TOLEDO /PR	15
<b>TOTAL</b>	<b>78</b>

Fonte: Programa de Pós-graduação em Serviço Social – PPGSS (nível mestrado) Unioeste Campus de Toledo/PR.

Se agruparmos e classificarmos os municípios acima listados por região, podemos dizer que o PPGSS conta com egressos/as provenientes de sete (07) regiões do Estado, quais sejam: 1) Oeste, com cinquenta (50) egressos/as; 2) Sudoeste, com treze (13); 3) Região metropolitana de Curitiba, com quatro (04); 4) Centro Ocidental, com três (03); 5) Noroeste, com dois (02); 6) Centro Sul, com um (01) e; 6) Norte, com um (01) egresso/a, como sistematiza o Gráfico 1. Desse total, considerando que a Unioeste está presente na região oeste e sudoeste do Paraná, concluímos que 63 egressos são destas regiões, formando 81% dos egressos. Este percentual aproxima o percentual de 90% de alunos da graduação pertencentes às duas regiões. A Partir destas informações conclui-se que a Unioeste se consolida enquanto Universidade eminentemente regional.

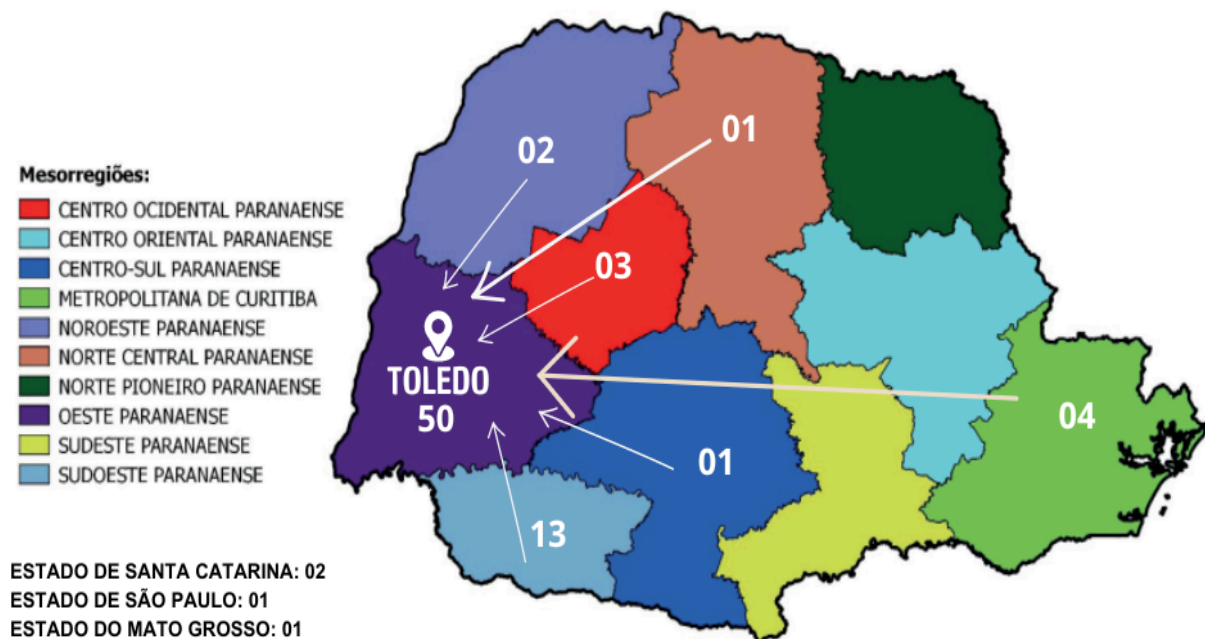


Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

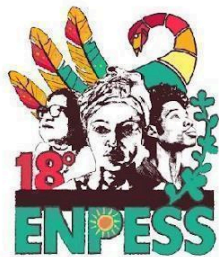
Gráfico 01



Fonte: Programa de Pós-graduação em Serviço Social – PPGSS (nível mestrado) Unioeste Campus de Toledo/PR.

Apenas quatro (04) regiões do Estado não contam egressos e egressas provenientes de seus municípios: Centro Oriental, Sudeste, Região Sudeste e Nordeste. Ademais, em seus 10 anos de história, o PPGSS também contou com dois (02) profissionais advindos do Estado de Santa Catarina e um (01) de São Paulo e Mato Grosso, respectivamente.

Assim, como demonstra o Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, as mulheres são a maioria entre assistentes sociais no Brasil. De acordo com um levantamento sobre o perfil das/dos assistentes sociais no país o conjunto CFESS/CRESS pesquisou acerca da diversidade de gênero, constatando que de 41.083 mil profissionais pesquisados 92,92%, se identificam com o gênero feminino, enquanto 3.083 destes, ou 6,97%, têm identificação com o sexo masculino. (CFESS/CRESS, 2022). Nota-se que essa é uma tendência histórica na profissão, que tem sua relação com a formação e o desenvolvimento na profissão no Brasil e com a divisão sexual do trabalho historicamente constitutiva na estruturação deste país. Desta forma, os dados que se apresentam acerca da identidade de gênero no PPGSS da Unioeste Campus de Toledo/PR não



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

fogem desta realidade, conforme observarmos no gráfico 02, onde 86% das egressas se identificam com o sexo feminino e 14% com o sexo masculino.

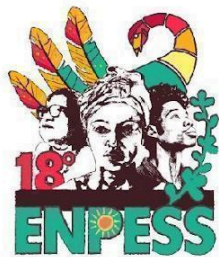
**Gráfico 02**



Fonte: Programa de Pós-graduação em Serviço Social – PPGSS (nível mestrado) Unioeste Campus de Toledo/PR.

No que se refere a origem da formação acadêmica da graduação, a situação não se altera. São mulheres e formadas/graduadas em Serviço Social. Este fator confirma que o curso de mestrado em serviço social em Toledo traz uma característica determinante ao confirmar que a maioria absoluta são mulheres e assistentes sociais. Todos os assistentes sociais estão cursando o mestrado com o intuito de capacitar-se enquanto recursos humanos para qualificar a intervenção profissional cotidiana, mas também constatamos que um percentual expressivo tem a intenção em seguir carreira acadêmica, ser docente. Nesse sentido dar sequência à formação em nível de doutorado passa ser o caminho.

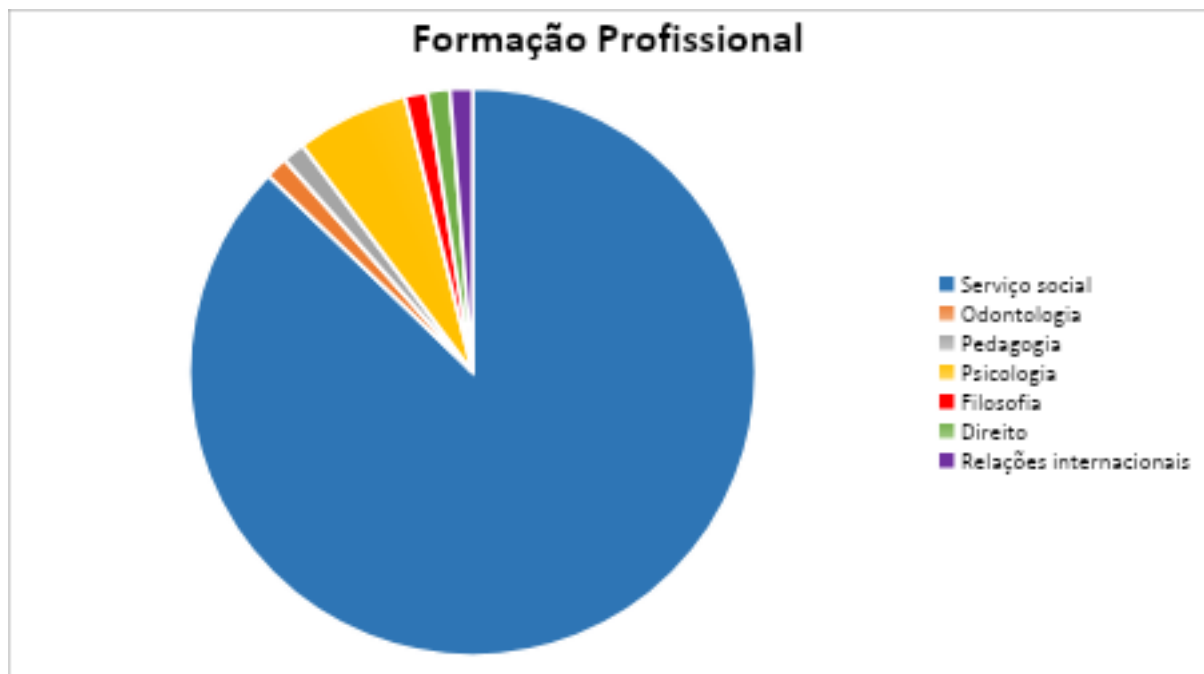
**Gráfico 03**



Encontro Nacional de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social



Fonte: Programa de Pós-graduação em Serviço Social – PPGSS (nível mestrado) Unioeste Campus de Toledo/PR.

**Tabela 02**

**UNIVERSIDADE DE FORMAÇÃO**

UNIDADE DE ENSINO	QUANTIDADE	PÚBLICO/PRIVADO
UNIOESTE/Campus Toledo	39	PÚBLICO
UNICENTRO - GUARAPUAVA	03	PÚBLICO
UEPG-PONTA GROSSA-PR	01	PÚBLICO
CESUMAR – MARINGÁ-PR	02	PRIVADO
ITEC – CASCAVEL-PR	02	PRIVADO
UEL – LONDRINA-PR	01	PÚBLICO
UNOCHAPECO-SC	01	PRIVADO
UNIPAR – UMUARAMA-PR	05	PRIVADO
UNIGRAN - MS	01	PRIVADO
UFPR – LITORAL MATINHOS-PR	01	PÚBLICO
FURB – BLUMENAL-SC	01	PRIVADO
UNICAMPO – CAMPO MOURÃO-PR	01	PRIVADO
UNIAMERICA – FOZ-PR	03	PRIVADO
FACULDADE GUAIRACÁ – GUARAPUAVA-PR	01	PRIVADO





Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

FACEMED – MEDIANEIRA-PR	03	PRIVADO
FACULDADE INTEGRADAS ESPIRITAS – CURITIBA-PR	01	PRIVADA
UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO - RJ	01	PRIVADA
UEM – IVAIPORÃ-PR	01	PÚBLICO
UCESAL – BA	01	PRIVADA
UNIBEM – CURITIBA-PR	01	PRIVADA
UNIVEL -CASCAVEL-PR	02	PRIVADA
UNIOESTE-FRANCISCO BELTRÃO-PR	01	PÚBLICO
UDC- FOZ DO IGUAÇU-PR	03	PRIVADA
FADEPE-MARMELEIRO-PR	01	PRIVADA
CESUMAR-MARINGÁ-PR	01	PRIVADA
<b>TOTAL</b>	<b>78</b>	

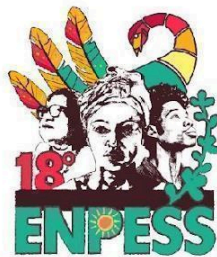
Fonte: Programa de Pós-graduação em Serviço Social – PPGSS (nível mestrado) Unioeste Campus de Toledo/PR.

Quando trazemos a discussão para as temáticas de pesquisa que influenciaram a elaboração das dissertações, constata-se que os conteúdos são diversos, enriquecendo a construção das dissertações e, ao mesmo tempo, ilustrando a diversidade que envolve a região. São temas-objetos que retrata, também, um direcionamento da pesquisa. Destaca-se do total das dissertações a presença dos temas Trabalho profissional, Assistência estudantil, criança e adolescente e, política de saúde mental. As experiências espelham a riqueza e a importância em dar continuidade na formação do mestrado em Toledo. Lembrando que nossa universidade se encontra em uma região de fronteira com os países da Argentina e Paraguay. Lembrando que a formação de mestrado e doutorado mais próxima se encontra a 450 km.

**Tabela 03**

**TEMÁTICAS DE PESQUISA**

<b>TEMÁTICAS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
ABORTO	01
SOCIO EDUCAÇÃO	02
POLÍTICA DE DROGAS	02
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	08
MEIO AMBIENTE	05
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	01
CRIANÇA E ADOLESCENTE	07



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

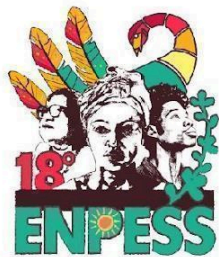
TRABALHO PROFISSIONAL	12
POLÍTICA DE HABITAÇÃO	03
POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	04
POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL	05
MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS	01
ORGANIZAÇÃO POLÍTICA	01
POPULAÇÃO INDÍGENA	02
GRAMSCI	02
SISTEMA PRISIONAL	01
EDUCAÇÃO	03
ÉTICA	02
TRABALHO	02
DIREITOS HUMANOS	03
CONTROLE SOCIAL	02
PREVIDÊNCIA SOCIAL	02
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	02
PESSOA IDOSA	01
POLÍTICA DE SAÚDE	04

Fonte: Programa de Pós-graduação em Serviço Social – PPGSS (nível mestrado) Unioeste Campus de Toledo/PR.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste quadro atual e em processo de crescimento, entendemos que nos espaços em que ocorre a formação profissional, bem como nas instâncias das entidades que representam a categoria de profissionais assistentes sociais requer realizar um diagnóstico das reais condições em que a formação e o exercício profissional estão materializando-se. A dimensão de totalidade em movimento apresentada pela ABEPSS e pelo conjunto CFESS-CRESS, neste momento, são limitadas e requer, no âmbito de cada Estado, o seu aprofundamento e apreensão da totalidade.

É urgente conhecer a realidade singular, particular e universal de forma articulada, conectada, mediada pois corremos o risco de, ao generalizarmos, traçarmos metas que não respondam as necessidades efetivas que a profissão como um todo necessita. É necessário apreender seus diferentes reflexos. É necessário um conhecimento materializado que coloque as verdadeiras questões que precisamos enfrentá-las. Projetar sem conhecer é uma atitude deslocada dos que possuem uma determinação em examinar a totalidade do objeto. Isto só é possível por meio da razão dialética e não da tão propalada razão formal-abstrata.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Constata-se que a formação profissional avança através da formação acadêmica da graduação e formação continuada. O avanço é constatado por meio dos resultados estatísticos da capacitação continuada – Pós- Graduação, *Lato e Stricto Sensu* – expressando em sua produção, referências quantitativas e qualitativas. O processo formativo tem propiciado em primeiro lugar qualificar nossos acadêmicos para efetivarem-se enquanto profissionais, galgando novos espaços, porém, o mercado de trabalho tem permitido que os profissionais contribuam para o crescimento econômico, social e político da região e preparados (as) para inserirem em qualquer espaço em nosso país.

Contudo, é fundamental afirmar: toda construção que o PPGSS tem construído é resultado do trabalho coletivo, de equipe, confirmando teórico e praticamente que toda elaboração é social e não se encerra, apenas, no individual.

### Referências

BATISTA, Alfredo A. **A categoria divisão do trabalho em questão**. In: Fundamentos Filosóficos para o Serviço Social. Organizadoras: Valéria Forti e Yolanda Guerra. Editora Socialis, Fortaleza-Ceará, 2020.

BATISTA, Alfredo A. **Trabalho, Questão Social e Serviço Social**. Ampliada e Revisada. Cascavel: Edunioeste, 2020.

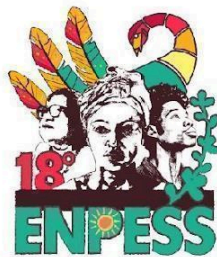
CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Perfil de Assistentes Sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional**. Brasília/DF, 2022. Disponível em < <https://www.cfess.org.br/arquivos/2022Cfess-PerfilAssistentesSociais-Ebook.pdf> > Acesso em 24 de ago. 2024.

CHAUÍ, Marilena. **O totalitarismo neoliberal**. Anacronismo e Irrupción: Revista de Teoria y Filosofía Política Clásica y moderna. Vol. 10, N° 18. (Mayo - Octubre 2020): 307-328. Publicación semestral del grupo de estudios de teoría política clásica y moderna. Instituto de Investigaciones Gino Germani. Facultad de Ciencias Sociales. Universidad de Buenos Aires, Argentina.

COUTINHO, C. N. **Estruturalismo e a miséria da razão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972. <https://www.unioeste.br/portal/proplanejamento/acesso-aos-dados/estatistica>.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2007.

LUKÁCS, G. **Conversando com Lukács**. In: KOFLER, L. et al. Trad. Giseh Vianna Konder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969. Série Rumos da Cultura Moderna, v. 32.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

MANDEL, E. **Capitalismo Tardio**. São Paulo: Cultura, 1985.

MANDEL, Ernest. **O novo papel da universidade burguesa**: In: "Os estudantes, os intelectuais e a luta de classes", Editora Antídoto (Lisboa), 1979.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. L.1, v.1-2.

MÉSZÁROS, Isteván. **Educação: para Além do Capital**. Trad: Isa Tavares. São Paulo: Editora Boitempo, 2005.

NETTO, J. P. Cinco Notas à Propósito da "Questão Social". **Temporalis**, Brasília (DF): Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, v. 2, n. 3, p. 41-49, jan./jun. 2001.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. In: Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – Campus de Toledo-pr. <https://www5.unioeste.br/portaunioeste/pos/ppgss/>. **Resolução nº 172/2022** - CEPE - Altera Projeto Político Pedagógico do PPGSS para 2023.

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO. PORTAL DA TRANSPARÊNCIA- julho de 2024.

VIEIRA, E. A. **Democracia e Política no Brasil: polêmicas do nosso tempo**. São Paulo: Cortez, 1992.